



Um recorte histórico-cultural sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na contemporaneidade

A historical-cultural perspective on attention deficit/hyperactivity disorder in contemporary times

Marcos Vitor Costa Castelhana¹; Flávio Franklin Ferreira de Almeida²; Thyago Araújo Gurjão³, Adriano Cipriano de Sousa Junior⁴, Deivid Gomes Lira⁵, Geovergue Rodrigues Medeiros⁶ e Daniel Santiago Pereira⁷

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) representa uma das principais condições do neurodesenvolvimento observadas nos estudos científicos contemporâneos, influenciando sobre os variados aspectos comportamentais, sociais e psicológicos dos sujeitos em suas constituições subjetivas e vivenciais. Desse modo, mesmo que o TDAH abarque diferentes contingências biológicas, neurológicas e executivas, observa-se que as suas tendências englobam caracterizações interpessoais, a exemplo dos campos da aprendizagem e das habilidades sociais, esboçando o valor sociocultural arraigado nas concepções diagnósticas e societárias. Nessa perspectiva, alguns autores propõem que, para além das nomenclaturas técnicas nos sentidos conceituais e categóricos, as primazias civilizatórias, escolares e familiares trazem significações idiossincráticas diante da compreensão e manejo dos sujeitos com TDAH. Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como o TDAH está inserido nas diferentes dimensões sociais frente dos meios contemporâneos, investigando com a linguagem científica-diagnóstica influencia, ao mesmo tempo que é influenciada, pelos ditames históricos-culturais. Para tanto, valeu da metodologia de revisão narrativa para planejar e organizar as argumentações utilizadas no arcabouço teórico-prático para o desenvolvimento do presente, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais fontes de pesquisa. Através dos levantamentos realizados, conclui-se que as caracterizações gerais do TDAH influem, ao mesmo tempo que também são influenciadas, pela dinâmica triárquica sociedade-família-escola, demonstrando os sentidos valorativos e formativos desses elementos para o manejo e integração do sujeitos em uma perspectiva inclusiva. Para estudos futuros, recomenda-se pesquisas quantitativas e qualitativas relacionadas a inserção de pessoas com TDAH na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Sociedade. Família. Escola. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) represents one of the main conditions of neurodevelopment observed in contemporary scientific studies, influencing the varied behavioral, social and psychological aspects of subjects in their subjective and experiential constitutions. Thus, even though ADHD encompasses different biological, neurological and executive contingencies, it is observed that its trends encompass interpersonal characterizations, such as the fields of learning and social skills, outlining the sociocultural value rooted in diagnostic and societal concepts. In this perspective, some authors propose that, in addition to the technical nomenclatures in conceptual and categorical senses, the civilizing, school and family primacies bring idiosyncratic meanings to the understanding and management of subjects with ADHD. Thinking about it, the work in question discusses how ADHD is inserted in the social, family and educational dimensions in front of contemporary means, investigating with the scientific-diagnostic language it influences, at the same time that it is influenced, by historical-cultural dictates. To this end, it took advantage of the narrative review methodology to plan and organize the arguments used in the theoretical-practical framework for the development of the present, with the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC as the main sources of research. Through the surveys carried out, it is concluded that the general characterizations of ADHD influence, at the same time that they are also influenced, by the triarchic dynamics society-family-school, demonstrating the evaluative and formative meanings of

Recebido em 22/08/2022 e aceito em 30/12/2022

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com)

¹ Professor da Faculdade Católica da Paraíba. E do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos-PB E-mail:

flavioalmeida@fiponline.edu.br

Mestrando PPGGSA –CCTA –UFCG –Pombal –PB. <https://orcid.org/0000-0002-2071-4321>E-mail: thyagogurjaovp@gmail.com;

Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande, PPGGSA/CCTA/UFCG -Pombal -PB -Brasil <https://orcid.org/0000-0002-7309-40822>

Universidade Federal de Campina Grande –Campina grande –PB deividufcg@hotmail.com

D. Sc. Pesquisador do Instituto Nacional do Semi-Árido , Brasil <https://orcid.org/0000-0001-6544-1518>E-mail:

geovergue.medeiros@insa.gov.br

Pesq. D. Sc. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará, Brasil. E-mail: daniel.pereira@embrapa.br

these elements for the management and integration of the subjects in a inclusive perspective. For future studies, quantitative and qualitative research related to the inclusion of people with ADHD in contemporary society is recommended.

KEYWORDS: ADHD. Society. Family. School. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) representa uma das principais condições do neurodesenvolvimento observadas nos estudos científicos contemporâneos, influenciando sobre os variados aspectos comportamentais, sociais e psicológicos dos sujeitos em suas constituições subjetivas e vivenciais (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007; DALGALARRONDO, 2008; FURNHAM, 2015; HORA et al, 2015; FERNANDES; MARCONDES, 2017; FLORES, 2022).

Desse modo, mesmo que o TDAH abarque diferentes contingências biológicas, neurológicas e executivas, observa-se que as suas tendências englobam caracterizações interpessoais, a exemplo dos campos da aprendizagem e das habilidades sociais, esboçando o valor sociocultural arraigado nas concepções diagnósticas e societárias (NASSIF, 2016; VALENTE; MOURA, 2016; RIBEIRO, 2018; HUTZ, 2022).

Nessa perspectiva, Nassif (2016) e Costa (2016) propõem que, para além das nomenclaturas técnicas nos sentidos conceituais e categóricos, as primazias civilizatórias, escolares e familiares trazem significações idiossincráticas diante da compreensão e manejo dos sujeitos com TDAH.

Pensando nisso, o trabalho em questão discute sobre como o TDAH está inserido nas diferentes dimensões sociais frente dos meios contemporâneos, englobando, sobretudo, as instâncias familiares e educacionais, investigando como a linguagem científica-diagnóstica influencia, ao mesmo tempo que é influenciada, pelos ditames históricos-culturais (SANTOS, 2013).

Para tanto, valeu da metodologia de revisão narrativa para planejar e organizar as argumentações utilizadas no arcabouço teórico-prático para o desenvolvimento do presente, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Portal CAPES, LUME e PePSIC como principais fontes de pesquisa (VILARINHO-REZENDE, , 2016; PIAIA e ALVES, 2020; RAMALHO, 2020);

Posto isto, segue os demais tópicos, partindo das noções gerais do TDAH a partir de diferentes fontes sistemáticas, atingindo, *a posteriori*, a dinâmica triárquica sociedade-família-escola em suas representações sociais, edificando um olhar para além do superficial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, compreende-se que o TDAH enquanto condição neuroatípica envolve um conjunto de alterações associadas as dificuldades de atenção, concentração e controle dos impulsos perante das atividades cotidianas, integrando as dimensões intra e interpessoais, assim como expõe Furnham (2015) e (LIMA, 2020).

Segundo Dalgalarrodo (2020), as capacidades de controle emocional e de direcionamento atencional tendem a ser mais dissonantes nos âmbitos da infância e adolescência quando comparado com a vida adulta, sendo a relutância a autorregulação afetiva-comportamental com um dos principais indicativos no diagnóstico do TDAH.

No âmbito sintomatológico, aponta-se que tal condição do neurodesenvolvimento abrange três caracterizações gerais consideradas pertinentes para análise e avaliação dos quadros em um sentido contemplativo-prático, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- As três caracterizações dos sintomas do TDAH

1- Déficit de atenção/concentração	Os aspectos sintomatológicos permeiam a dificuldade em prestar atenção em detalhes nas atividades do dia-a-dia, mantendo uma postura descuidada em face das tarefas setoriais, apresentando limitações no seguimento de regras, instruções, organizações e esforço mental dirigido.
2- Hiperatividade	O domínio da hiperatividade engloba todos sintomas voltadas a postura de inquietude constante do sujeito, podendo ser observado na rotina individual e coletiva, a exemplo da agitação na execução de tarefas simples e complexas, correr demasiadamente em situações inadequadas, habitualmente falar em excesso, dificuldade em se manter em uma única brincadeira por médios ou longos períodos, entre outros.
3- Impulsividade	As tendências ligadas a impulsividade pontuam as variadas expressões emocionais e comportamentais voltadas a dificuldade no manejo elaborativo-executório, tendo como exemplo: a utilização de respostas precipitadas antes de as perguntas serem finalizadas, dificuldade em aguardar sua vez nas brincadeiras, interrupção frequente nas atividades de outrem, entre outros.

Fonte: Construído através de Facion (2007).

Diante do exposto, observa-se que os fatores sintomatológicos do TDAH vão além de expressões unilaterais isoladas no contexto terapêutico-vivencial, dado que as suas dinâmicas de funcionamento alternam as variações emocionais, neuroestruturais e cognitivas (KHAFIF, 2021).

Para Caliman (2010), as visualizações metodológicas e analíticas dos principais sintomas do TDAH representam uma das organizações concisas para evitar possíveis inconsistências teórico-práticas nos estudos científicos em suas bases terapêuticas-investigativas, uma vez que a variância dos modelos aplicacionais e éticos ainda é um dos desafios latentes nos segmentos dessa temática de pesquisa.

Desse modo, pontua-se que, a cada nova descoberta e contextualização metodológica, as novas modalidades e abordagens inseridas no universo do TDAH abrangem um conjunto de perspectivas explicativas em face das linhas tênues entre as funções e disfunções da atenção no campo da otimização dirigida, estabelecendo-se, sobretudo, dinâmicas éticas e profissionais para o acolhimento especializado do sujeito em suas limitações (CALIMAN, 2008; CECCIM, 2022).

Fromer (2021) relatam que, em meio do aglomerado informacional, os profissionais de diferentes áreas apresentam dificuldades em consolidar possíveis consensos ideativos acerca das definições gerais e das hipóteses diagnósticas relacionadas ao TDAH, desconhecendo, na maioria dos casos, os atuais processos de tratamento e avaliação (WATARI, 2022).

Destarte, visualiza-se que o TDAH, antes considerado apenas um diagnóstico de baixa mobilidade, vem ganhando cada vez mais importância nos diálogos inter e multidisciplinares nas diferentes áreas do conhecimento científico, enfatizando os seus impactos funcionais e sociais no desenvolvimento das habilidades cognitivas-emocionais, apresentando também a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas (SOUZA et al., 2007).

Para Silva (2014), deve-se ter em mente que tais formações se expressam de formas diferentes em cada indivíduo, levando-se em consideração os aspectos subjetivos e interacionais observados ao longo do desenvolvimento psíquico singular, diferenciando-se de forma assertiva os comportamentos típicos perante as esquemáticas atípicas (SOUZA AREDES, 2014; . SILVA FILHO, 2019).

Com isso, Maia (2019) aponta que as diversas tendências sintomatológicas e formativas do TDAH variam diante da constituição estrutural e neurológica dos indivíduos em suas singularidades e histórias de vida, caracterizando três tipologias clínicas diante da avaliação especializada, como pode ser visto no segundo quadro:

Quadro 2- Tipos clínicos do TDAH

Predominantemente desatento	Em tal estrutura clínica, percebe-se que os sintomas giram em torno das expressões acentuadas do déficit de atenção e limitações na concentração, apresentando-se de forma persistente durante um período de mais de seis meses, conservando um intensidade que prejudique as tarefas cotidianas e o desenvolvimento global do indivíduo. Entre os principais exemplos estão a dificuldade em manter a atenção em atividades ou brincadeiras, perde objetos necessários em contextos operativos, entre outros.
Predominantemente hiperativo/impulsivo	Na resultante hiperativa-impulsiva, conserva-se sintomas e expressões afetivas-comportamentais associadas a persistência das características atreladas a hiperatividade e impulsividade, podendo ser observada em um período superior a seis meses na avaliação especializada, analisando se a intensidade de seus sintomas afetam a capacidade de adaptação e/ou desenvolvimento global do sujeito.
Tipo misto	Na terceira possibilidade diagnóstica-avaliativa, o indivíduo apresenta um quadro sintomatológico caracterizado pela presença das expressões voltadas a desatenção e dificuldade de concentração acompanhada das posturas hiperativas e impulsivas persistentes. Isto é, a tipologia mista é a única potência investigativa que retrata coexistência mútua de elementos estruturais de diferentes dimensões setoriais.

Fonte: Baseado em Facion (2007).

Ante do apresentando, percebe-se que as acepções tipológicas do TDAH ultrapassam mais uma possibilidade específica nos âmbitos diagnósticos, existindo três variações gerais que podem ser observadas ao longo das avaliações clínicas especializadas.

Adentrando o campo sociocultural, Fromes (2021) afirma que as dinâmicas visionais e de tratamento frente das contingências atreladas ao TDAH não se limitam as exposições médicas em si mesmas, pois os elementos históricos e sociais participam desse processo contemplativo, influenciando, sobretudo, na maneira como o sujeito será acolhido, ou não, nos meios civilizatórios.

Dessa maneira, acredita-se que muitas das visões imaginativas, representações sociais e formas de manejo do TDAH na atualidade permeia as raízes padronizantes e normativas explicitadas ao longo da história da humanidade, desenvolvendo a estratégia da inibição sintomática para inclusão na vida coletiva em um viés biopolítico (SORBARA, 2014; MACEDO, 2021).

No âmbito das políticas em saúde mental, Pacheco (2010) comenta que, desde dos primórdios da humanidade, as condições atípicas tendem a ser tratadas de forma excludente em vista das conjunturas sociais, pautando-se em medidas restritivas e normalizadoras em face das preposições psicopatológicas individuais-coletivas.

Seguindo o raciocínio acima, entende-se que os liames sócio-históricos influenciam nas percepções das condições neuroatípicas em um viés padronizante, partindo da inibição subjetiva das individualidades. Em que, no contexto do TDAH, os aparatos técnicos visam moldar os elementos constitucionais a partir das exigências coletivas (BARBARINI, 2020).

Nesse contexto, Barbarini (2020) propõe que as intervenções terapêuticas atuais devem investir nas significações socializatórias e intersubjetivas, uma vez que a integração do sujeito nos ambientes sociais possibilita a consolidação da identidade enquanto apropriação simbólica, desprendendo-se da unilateralidade psicopatológica.

Em suas exposições psicanalíticas, Quinet (2001) ratifica que a função diagnóstica tem como principal objetivo o planejamento das estratégias analíticas no sentido interventivo, evitando qualquer tipo de reducionismo sujeito perante de sua categorização diagnóstica. Em outras palavras, a constante diagnóstica resume as aplicações metodológicas e interpretativas, não limitando o sujeito a uma rotulação de caráter psicopatológico.

Partindo desse pressuposto, alguns autores, como Sareceno (2001) e Pacheco (2010), defendem que as intervenções terapêuticas conservam caracterizações multifatoriais, levando em consideração as diretrizes socioculturais e executivas no processo de desenvolvimento da autonomia, trazendo à tona a pertinência da inserção psicossocial do sujeito (FURTADO, 2008; CAMPOS, 2011; SARRIERA, 2000).

No âmbito do TDAH, aponta-se que as estratégias de ação e as dinâmicas socializadoras cumprem um duplo papel em benefício da saúde mental, uma vez que, ao mesmo tempo trabalha o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e cognitivas, servem de força motriz para as interações no contexto inclusivo (TAVERNARD et al, 2019).

Em outros contextualizações, Rocha e Prette (2010) afirmam que os ambientes escolares-educacionais abrigam os vetores especiais-inclusivos voltados ao aprimoramento de habilidades interpessoais no campo do TDAH, ressignificando o papel da inclusão social em face das atividades cotidianas.

Desse modo, a escola, enquanto instituição social, conversa com os variados setores da sociedade civil, integrando as dinâmicas grupais, familiares e culturais diante da dialética dos meios societários, revelando que a constante participativa interliga os objetivos inclusivos e terapêuticos em uma mesma constante interacional (ROCHA; PRETTE, 2010).

No âmbito familiar, abarca-se que as orientações e dinamizações voltadas à família representa uma das forças motrizes para o tratamento, manejo e entendimento dos sujeitos com diagnóstico de TDAH em suas entrelinhas, potencializando as intercepções entre a técnica-conceitual e a os aspectos vivências em uma ótica interdisciplinar (BENCZIK; CASELLA, 2015; PIROLI; SCHLÖSSER, 2022).

Por fim, propõe-se que os aspectos relacionados ao TDAH, enquanto condição específica do neurodesenvolvimento abarca conjunturas localizadas para além dos grafos diagnósticos em si mesmos, envolvendo, de maneira dinâmica, as contingências e estruturas da sociedade contemporânea, pontuando-se uma possível tríade sociedade-família-escola nas investigações e acolhimentos dos sujeitos diante deste contexto elucidativo-desmitificante.

CONCLUSÃO

Através dos levantamentos realizados, conclui-se que as caracterizações gerais do TDAH influem, ao mesmo tempo que também são influenciadas, pela dinâmica triárquica sociedade-família-escola, demonstrando os sentidos valorativos e formativos desses elementos para o manejo e integração dos sujeitos em uma perspectiva inclusiva.

Outro ponto observado, gira em torno da necessidade psicoeducativa ante do entendimento das noções gerais do TDAH nos variados ambientes societários, promovendo estratégias assertivas no manejo e acolhimento de pessoas com diagnóstico de TDAH, ultrapassando os estereótipos e preconceitos internalizados no berço civilizatório.

Para estudos futuros, recomenda-se pesquisas quantitativas e qualitativas relacionadas a inserção de pessoas com TDAH na sociedade contemporânea, coletando resultantes empíricas de como a escola, a família e os demais ambientes socioculturais podem praticar atividades inclusivas em um viés desmistificante.

REFERÊNCIAS

BARBARINI, Tatiana de Andrade. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & sociedade**, v. 32, 2020.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7 ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 46-61, 2010.

CALIMAN, Luciana Vieira. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 559-566, 2008.

CAMPOS, Rosana Onocko; BACCARI, Ivana Preto. A intersubjetividade no cuidado à Saúde Mental: narrativas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2051-2058, 2011.

COSTA, Maria de Fátima Santos; DO NASCIMENTO, Neide Alexandre. O TDAH NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE. **Revista FAROCIENCIA (ISSN 2359-1846)**, v. 4, 2016.

CECCIM, Ricardo Burg; Freitas, Cláudia Rodrigues de; Angelucci, Carla Biancha (org.). *Fármacos, remédios, medicamentos: o que a Educação tem com isso? Volume 2 – debates continuados, diálogos interdisciplinares / Organizadores: Ricardo Burg Ceccim, Cláudia Rodrigues de Freitas e Carla Biancha Angelucci.* – 1. ed. – Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. 366 p.; i

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

DESIDÉRIO, Rosimeire; MIYAZAKI, Maria Cristina de OS. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 165-176, 2007.

FACION, J. R. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2007.

FROMER, Luisa et al. O Transtorno Somatoforme e o “furo” no saber médico: uma crítica ao manual psiquiátrico. 2021.

FERNANDES, Cleonice Terezinha; MARCONDES, Jeisa Fernandes. Tdah: Transtorno, causa, efeito e circunstância. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 1, p. 48-52, 2017.

FURTADO, Juarez Pereira; CAMPOS, Rosana Onocko. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 2671-2680, 2008.

FURNHAM, Adrian. **50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer**. São Paulo: Planeta, 2015.

FLORES, Jeane Coelho . O processo ensino-aprendizagem da criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade no contexto familiar. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil 2022 132p.

HUTZ, Claudio Simon et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Artmed Editora, 2022.

HORA, Ana Flávia et al. A prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 47-62, 2015.

KHAFIF, Tatiana Cohab. **Autorregulação emocional e comportamental em adolescentes com transtorno de humor bipolar**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo 2021. 81p.

LIMA, Michelle Calheiros et al. TDA/H: uma leitura possível. 2016.

LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa. Protocolo de Avaliação Multimodal Infantil–PAMI: uma proposta para análise da matriz multimodal em cenas de atenção conjunta na síndrome de Down. Tese

apresentada ao Programa de PósGraduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) JOÃO PESSOA – PB 2020 181p.

MAIA, ROBSON BORGES. Representações Sociais De Professores Universitários Sobre O Aprimoramento Cognitivo Farmacológico. 2019.

MACEDO, Bárbara Macieira Ribeiro. Necropolítica alimentar no Brasil: controle e extermínio da população negra pós-abolição. 2021. 62p.

NASSIFF, Ruth. Sujeito como sintoma (TDAH) na sociedade, escola, família e a Psicopedagogia. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 60-83, 2016.

PIROLI, Beatriz; SCHLÖSSER, Adriano. O INDIVÍDUO COM TDAH NA DINÂMICA FAMILIAR: APONTAMENTOS TEÓRICOS. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. e31601-e31601, 2022.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, p. 135-154, 2020

QUINET, A. **As 4+1 condições da análise**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar., 2001.

RIBEIRO, Paula. Medicalização e produção de subjetividade: O TDAH como analisador da sociedade contemporânea. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 8, n. 1, p. 112-122, 2018.

RAMALHO, Mara Lúcia et al. **Plano de Ações Articuladas-PAR: Uma política de descentralização em análise**. Editora Kelps, 2020.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Principium, 2014.

SANTOS, Vania Sorgatto Collaço dos et al. Parir e nascer num novo tempo: o significado para o casal do parto domiciliar planejado atendido por enfermeiras obstétricas da Equipe Hanani. Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 367p

SARRIERA, Jorge Castellá; CÂMARA, Sheila Gonçalves; BERLIM, Cynthia Schwarcz. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de um programa de inserção ocupacional para jovens desempregados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 189-198, 2000.

SOUZA AREDES, Janaína et al. “Fizemos o possível”: os ritos e narrativas médicas em torno da vida e da morte no Hospital de Pronto Socorro João XXIII. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014., 298p.

SILVA FILHO, Orli Carvalho da et al. **Percepção e conhecimento de médicos residentes em pediatria no Rio de Janeiro sobre comportamento suicida na infância e na adolescência**. Dissertação apresentada à Pósgraduação em Saúde da Criança e da Mulher (PGSCM) FIOCRUZ Tese de Doutorado., . 2019. 237p.

SORBARA, Giuliana. TDAH: um sintoma social. **Temas em Educação e Saúde**, v. 10, 2014.

SOUZA, Isabella GS et al. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 56, p. 14-18, 2007.

TAVERNARD, Edimeire Pastori et al. Metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH. **Psico**, v. 50, n. 3, p. e30129-e30129, 2019.

VALENTE, Andrea Lunardelli; MOURA, Simone Moreira. Trabalho, formação e TDAH: uma análise fundamentada na Teoria Crítica da Sociedade. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 2, p. e43133-e43133, 2018.

WATARI, Angela Vicente Alonso. A mediação da informação no contexto escolar e a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC). Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. 190p.

VILARINHO-REZENDE, Daniela et al. Relationship between Information and Communication Technologies and Creativity: Literature Review. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 877, 2016.